



## PROJETO EDUCATIVO

8 junho de 2022



## ÍNDICE

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	2
<b>2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b> .....	3
<b>3. MISSÃO</b> .....	4
<b>4. VISÃO</b> .....	5
<b>5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b> .....	6
<b>6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</b> .....	8
<b>7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	11
<b>METAS E ESTRATÉGIAS</b> .....	11
<b>A – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	12
<b>C – FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO</b> .....	21
<b>D – RELAÇÃO AGRUPAMENTO / COMUNIDADE</b> .....	22
<b>E – FORMAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA</b> .....	23
<b>F – IDENTIDADE E COESÃO DO AGRUPAMENTO</b> .....	24
<b>RESULTADOS PARA AVALIAÇÃO</b> .....	26
<b>8. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	28
<b>9. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	29
<b>10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	30
<b>11. ANEXOS</b> .....	31



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280

## 1. APRESENTAÇÃO

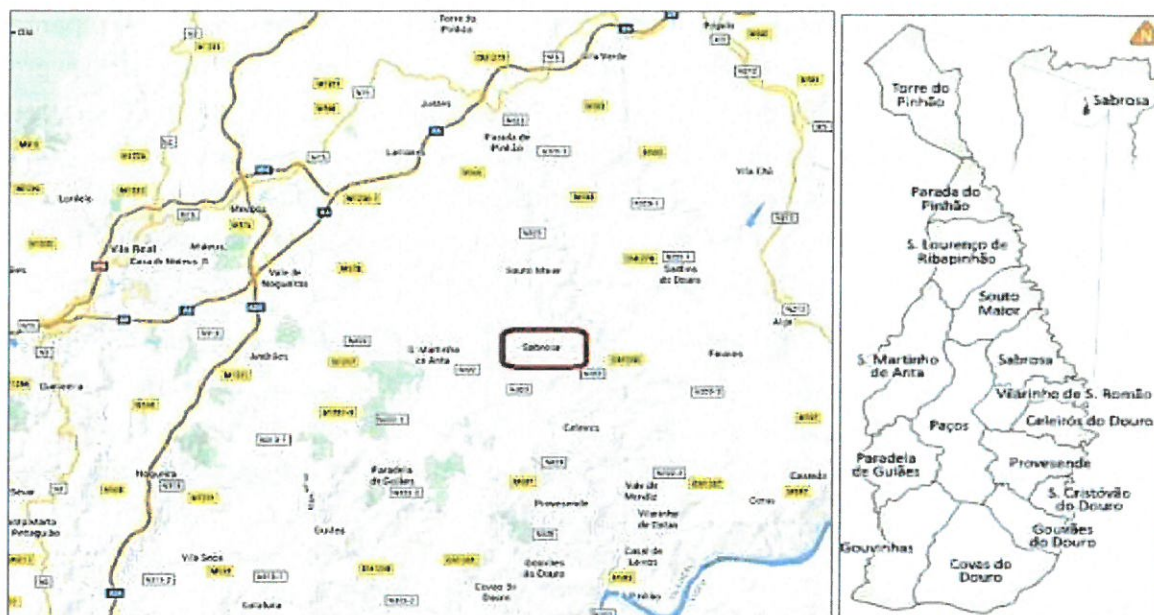
O Projeto Educativo é o documento que define as linhas orientadoras do Agrupamento, reproduzindo os vetores essenciais que perspetivam a ação educativa que este se propõe cumprir. Define os princípios orientadores dessa ação contemplando as áreas de intervenção prioritária que espelham os problemas identificados e constitui-se como um instrumento dinâmico e aglutinador de vontades, que torna possível a coerência da ação para a promoção do sucesso escolar, pessoal e social de todos, e motiva para a criação de um ambiente facilitador das aprendizagens, do enriquecimento humano e da estruturação de valores e atitudes.

O Projeto Educativo teve a sua primeira redação após a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa, tendo sido aprovado em reunião da Assembleia do Agrupamento em 25 de julho de 2005 e tem vindo a ser alvo de várias revisões e atualizações. O documento que agora se apresenta, para o triénio 2022-2025, atualiza o anterior e foi concebido com base nos contributos da comunidade educativa e nos dados estatísticos atuais em articulação com o Projeto de Intervenção do Diretor, contemplando a evolução desta unidade orgânica enquanto agrupamento de escolas.

Entendemos a Escola como uma comunidade plural e organizada com um fim único - a construção de aprendizagens. Para além das aprendizagens direcionadas para os alunos, há que considerar o processo de desenvolvimento profissional de docentes e não docentes assim como aprendizagem organizacional de uma Escola que também aprende e evolui. Pensar hoje a educação obriga-nos a ultrapassar fronteiras, a ultrapassar problemas do aqui e agora e a tentar compreender a situação atual e a da escola do futuro, numa perspetiva de espaço civilizacional e cultural aberto, diverso, multicultural e multiétnico, que é aquele que se desenha para o futuro. Imbuídos do espírito de Fernão de Magalhães, figura de inquestionável relevância no plano patrimonial que se mantém até aos dias de hoje, a nível global, e que merece ser recordado através da Construção dos Planos Anual e plurianual de Atividades com uma visão globalizante, reforçando a identidade do Agrupamento. Elegemos como áreas prioritárias, quatro grandes linhas orientadoras de ação: sucesso educativo e organização pedagógica; relação com a comunidade educativa; funcionamento do agrupamento; formação dos membros da comunidade educativa e identidade e coesão do Agrupamento.

Não pode aqui deixar de ser referida a visão global do agrupamento para a transição digital e para a capacitação digital de todas as estruturas constituintes da comunidade educativa, pela elaboração, implementação, monitorização e eventual alteração do seu plano de ação para o desenvolvimento digital da escola.

## 2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO



O *Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Sabrosa*, cuja denominação atual foi estipulada nos termos do nº 4, do artigo 8º, do Decreto-Lei nº 299/2007 de 22 de agosto, é uma unidade organizacional constituída, atualmente, por vários estabelecimentos de ensino público, com uma oferta educativa que abrange desde a educação pré-escolar ao ensino básico e secundário, nas suas diferentes modalidades.

A Escola Básica e Secundária Miguel Torga, sede do Agrupamento, foi criada pelo Decreto-Lei 791/86, em 31 de dezembro, adotando como patrono um dos mais influentes escritores portugueses, natural de S. Martinho de Anta.

No dia 5 de outubro de 2010, foi inaugurado o centro escolar, atual Escola Básica Fernão Magalhães, cujo nome se deve ao célebre navegador português, natural de Sabrosa.

Além destes dois estabelecimentos de ensino, encontram-se ainda em funcionamento os jardins de infância de Parada do Pinhão e S. Martinho de Anta.

Situado no distrito de Vila Real, o concelho de Sabrosa insere-se numa região com áreas que fazem parte do Alto Douro Vinhateiro, elevado a património mundial pela UNESCO na categoria de «Sítios Mistos», a 14 de dezembro de 2001 e integra, desde 1 de fevereiro de 2013, a Rede Mundial de Cidades Magalhânicas, mantendo ainda fortes ligações à Europa, principalmente a França e a Espanha, através das gemações com Cadaujac e Getaria, respetivamente.



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

### 3. MISSÃO

O propósito do agrupamento reside na prestação de um serviço público de educação de qualidade, orientado para a promoção do sucesso educativo e para a valorização da educação para a cidadania.

Pretende, igualmente, ser um farol na transição digital das escolas. Nesse sentido, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) pretende ser um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo apoiar as escolas do agrupamento, os docentes e discentes, e toda a comunidade escolar, bem como comunidade educativa, a refletir e a definir estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.



## 4. VISÃO

Considerando o contexto atual, com a situação pandémica decorrente da doença de Covid-19, bem como a guerra na Ucrânia, não podia deixar-se passar a profunda reflexão realizada e a sua influência no paradigma da educação, com a alteração das formas de transmitir conhecimentos, da consciência da necessidade de evoluir para uma escola verdadeiramente do século XXI, com tudo aquilo a que a nova situação obriga. Pretende-se que, durante o período de vigência deste projeto educativo, sejam consolidados os alicerces para a construção e implementação de um plano de ação que visa alcançar um melhor desempenho escolar dos alunos e persistir na vertente da sua formação pessoal, tornando-os responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, preparados para uma futura ação e intervenção na sociedade nas suas diferentes dimensões. É igualmente relevante, decorrente das recentes alterações legislativas, considerar o importante contributo da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento na formação integral dos nossos jovens para que sejam pró-ativos nas suas comunidades.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Tendo como referência a Lei de Bases do Sistema Educativo, e as recentes alterações legislativas com a reformulação dos currículos através de uma verdadeira gestão flexível, e da concretização de uma escola inclusiva e sem preconceitos, por força do Decreto-Lei nº 55/2018 e Decreto-Lei nº 54/2015, de 6 de julho, respetivamente, concretizadas através das Portarias nº 223-A/2018, de 3 de agosto, 226-A/2018, de 7 de agosto, e 235-A/2018, de 23 de agosto, que regulam os ensinos básico, secundário regular e ensino profissional, respetivamente, os princípios que deverão orientar a dinâmica do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Sabrosa, deverão ser:

- ✓ Liberdade, pluralismo e abertura ao diálogo;
- ✓ Aquisição de competências transversais com vista à formação integral do indivíduo;
- ✓ Desenvolvimento pleno e harmonioso da sua personalidade;
- ✓ Cidadania autónoma e responsável dos agentes educativos;
- ✓ Competência e exigência no trabalho;
- ✓ Apropriação das competências digitais preponderantes para o século XXI.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva, o AEMT aposta na construção de uma Escola Inclusiva considerando as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem a ação da escola e da sua comunidade educativa; a dimensão respeitante às práticas educativas, não podendo nenhuma delas ser negligenciada ou hierarquizada.

Assim, o AEMT tem como recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- Equipa Multidisciplinar;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Técnicos especializados;

A inclusão só é autêntica se for feita com todos e para todos. A sociedade espera que a escola cumpra o seu papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania e da qualificação profissional. Espera ainda uma escola inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade, potencializando-as na maximização de uma aprendizagem para todos.

Compete ao Agrupamento promover a formação integral dos indivíduos (crianças e jovens vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho), preparando-os



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora. Esta dimensão reforça a missão deste projeto.

Do mesmo modo, o PADDE constitui um instrumento fundamental para a evolução do desenvolvimento digital da Escola, daí constar no seu Projeto Educativo e envolver toda a comunidade educativa no seu planeamento, implementação e avaliação. O roteiro orientador para este documento, incide nos diferentes domínios da organização escolar: Envolvimento e Desenvolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação e Liderança.

A análise dos resultados globais obtidos no AEMT através dos diagnósticos realizados a partir das ferramentas Check-in e SELFIE permitiu identificar as fragilidades, dentro de cada dimensão, onde é imperioso intervir, para que no AEMT se cumpram os objetivos, princípios e valores traçados no seu Projeto Educativo, assim como os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020).

A formação docente, o planeamento e a implementação do PADDE constituem um processo a contínuo, em permanente construção, sendo monitorizado e avaliado anualmente e introduzidas as necessárias adaptações.

A digitalização do ensino constitui uma oportunidade única de transformar o processo de ensino/aprendizagem com recurso a modelos digitais mais eficazes. Esta aposta na digitalização em contexto escolar traz consigo grandes desafios. O maior deles é a mudança de hábitos e mentalidades para encarar novas abordagens assentes na utilização intensiva das tecnologias e recursos digitais. Este novo paradigma deverá traduzir-se numa maior qualidade do trabalho de ensino/aprendizagem, em melhores resultados escolares, em menor abandono e numa melhor preparação dos professores e alunos para enfrentar os desafios digitais de um mundo globalizado.

Esta é a matriz axiológica que confere intencionalidade a todas as opções e intervenções propostas e que constitui o contexto formativo deste agrupamento onde se combinam os seguintes pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a interagir, aprender a ser, e nos dias de hoje, de uma sociedade global cada vez mais em permanente mudança, aprender a adaptar-se.

## 6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A análise SWOT tem vindo a ser utilizada por empresas e instituições no sentido de fazer análises de cenários e é um acrónimo das suas iniciais — Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). O objetivo desta análise é situar estrategicamente a instituição interna e externamente, procurando avaliar com rigor os pontos fortes e fracos da organização bem como os do meio e com isso potenciar os seus pontos fortes e esbater as suas fraquezas, no sentido de melhorar o seu funcionamento e a sua eficácia.

A análise SWOT aqui apresentada foi obtida a partir do conhecimento existente do Agrupamento, do Projeto Educativo 2018/2021 e dos respetivos relatórios de autoavaliação e de execução do Plano Estratégico.

### ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Experiência pedagógica do corpo docente.</li> <li>Trabalho colaborativo entre docentes.</li> <li>Práticas de supervisão pedagógica.</li> <li>Articulação pedagógica entre ciclos.</li> <li>Recursos informáticos e tecnológicos</li> <li>Realização de atividades e desenvolvimento de projetos.</li> <li>Evolução positiva dos resultados escolares internos.</li> <li>Aproximação dos resultados escolares, na sua generalidade, às médias nacionais.</li> <li>Taxa reduzida de abandono escolar.</li> <li>Medidas de apoio à aprendizagem.</li> <li>Sucesso da implementação das medidas de apoio nos resultados escolares.</li> <li>Reconhecimento do desempenho escolar.</li> <li>Acompanhamento do SPO.</li> <li>Espaços específicos de apoio à aprendizagem.</li> <li>Organização dos horários.</li> <li>Valorização da imagem do agrupamento.</li> <li>Parcerias com entidades externas.</li> <li>Práticas inovadoras no âmbito didático e pedagógico.</li> <li>Bolsa de formadores internos.</li> <li>Pertinência e frequência de ações no âmbito de formação do pessoal docente e não docente.</li> <li>Oferta educativa diversificada.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Recursos humanos insuficientes no âmbito da Educação Especial.</li> <li>Recursos humanos insuficientes a nível de pessoal não docente.</li> <li>Fraco envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.</li> <li>Aproximação dos resultados escolares às médias nacionais em algumas áreas disciplinares.</li> <li>Resistência à aplicação de algumas práticas inovadoras no âmbito didático e pedagógico.</li> <li>Constrangimentos de natureza física das instalações, nomeadamente, a falta de um espaço coberto para a prática de atividades desportivas e recreativas da EB Fernão Magalhães.</li> <li>Constrangimentos diversos nas instalações que condicionam a eficácia das práticas pedagógicas e conforto dos utentes.</li> <li>Baixa taxa de escolarização dos adultos da comunidade, com efeito nas expectativas face ao percurso escolar das crianças e jovens.</li> <li>Alguns casos de absentismo escolar.</li> <li>Prejuízo pedagógico/social provocado pela pandemia.</li> </ol>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	AMBIENTE EXTERNO
<ol style="list-style-type: none"> <li>Existência de equipamentos culturais e desportivos.</li> <li>Dimensão do Agrupamento.</li> <li>Proposta de participação em projetos, iniciativas e atividades por entidades externas ao agrupamento, com especial relevo, da Câmara Municipal.</li> <li>Localização do concelho no Douro, património mundial.</li> <li>Existência de uma rede de parcerias com entidades locais e regionais.</li> <li>Sentido de pertença à Comunidade.</li> <li>Construção de um roteiro com as figuras identitárias do concelho.</li> <li>Empréstimo de material informático aos alunos que o solicitem.</li> <li>Atribuição de recursos informáticos a todos os alunos através do programa Escola Digital.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Diminuição da população escolar.</li> <li>Deterioração dos edifícios da escola sede.</li> <li>Corpo docente envelhecido e desgastado.</li> <li>Processos morosos na colocação / substituição dos professores.</li> <li>Perda de autoridade no Estatuto do Professor.</li> <li>Situação socioeconómica das famílias (muitas famílias com trabalho precário e dependentes de apoios sociais).</li> <li>Ausência de uma rede de transportes públicos adequada às necessidades da população e que condiciona as deslocações dos encarregados de educação à escola.</li> </ol>	

Com base nos dados estatísticos recolhidos e analisados no período entre os anos letivos de 2018/2019 e 2020/2021 que podem ser consultados em anexo, pode inferir-se alguns aspetos relevantes para complementar a análise SWOT, e sustentar a tomada de decisões, tais como:

- Estabilização do número de docentes que varia entre 83 e 88
- Diminuição do número de alunos, verificando-se uma redução de 61 no período entre 2019/2022.
- As transferências de alunos são motivadas, na sua maioria, pela mobilidade das famílias, não obstante à enorme diminuição da taxa de natalidade;
- A aplicação de medidas disciplinares sancionatórias tem vindo a diminuir nos últimos anos refletindo uma atenuação da gravidade do incumprimento dos deveres;
- Estabilização ou diminuição do número de assistentes operacionais no Agrupamento de em torno de 18, sendo francamente insuficiente para as necessidades do Agrupamento. A este reduzido número acresce o facto de serem tarefeiros com contratos precários e sem qualquer formação no âmbito pedagógico;
- A percentagem de alunos beneficiários da ação social escolar, apesar das diversas situações de crise económica que se vêm apresentando, tem vindo a diminuir. Nos últimos anos verificaram-se os seguintes valores: em 2018/2019 eram beneficiários 45% dos alunos; em 2019/2020 diminuiu esse número para 32%; e em 2020/2021 voltou a diminuir para 30%;
- A taxa de aprovação global mantém-se estável nos 99,4%;
- A taxa de retenção, no ensino básico e no último ano em análise, situou-se em 0% no 1º e 2º ciclos e em 2,1% no 3º ciclo;
- A taxa de retenção no ensino secundário, no último ano em análise, situou-se nos 0%;



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

- A taxa de conclusão dos alunos que chegam ao final dos cursos profissionais aumentou ao longo dos anos em análise e situa-se, agora em 100%, considerando o reduzido universo de alunos a frequentar este percurso formativo;
- Os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior registaram 81%;
- O número de alunos abrangidos pela Educação Especial aumentou e situa-se agora no 57, no entanto, continuou a diminuir o apoio direto e o apoio no âmbito do projeto CRIDOURO;
- A discrepância entre as médias da classificação interna final e a classificação de exame nacional;
- A discrepância entre as médias da classificação interna final do Agrupamento e a nacional;
- A discrepância entre as médias das classificações de exame do Agrupamento e a nacional.

## 7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### METAS E ESTRATÉGIAS

#### ÁREAS DE INTERVENÇÃO:

- A. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA
- B. SUCESSO EDUCATIVO
- C. FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO
- D. RELAÇÃO AGRUPAMENTO COMUNIDADE
- E. FORMAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA
- F. IDENTIDADE E COESÃO DO AGRUPAMENTO

As áreas de intervenção identificadas e que sustentam as opções estratégicas delineadas no plano de ação, têm como referência:

- O último relatório da avaliação externa elaborado pela Inspeção Geral da Educação de julho de 2013;
- O Projeto Educativo que vigorou 2018 a 2021;
- Os diversos relatórios de autoavaliação;
- A monitorização realizada pela equipa de autoavaliação;
- O Plano plurianual de atividades;
- O relatório de avaliação intermédio elaborado pela equipa criada pelo conselho pedagógico com parecer do conselho geral em março de 2021;
- A análise SWOT;
- A consulta ao corpo docente através dos coordenadores de departamento e a entidades parceiras;
- Os dados estatísticos disponíveis relativamente aos resultados escolares e outros itens.

## A – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

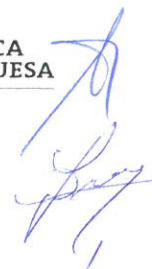
### METAS:

1. Reforçar a articulação pedagógica interdisciplinar e entre ciclos de ensino.
2. Apostar em lideranças intermédias mais assertivas e dinâmicas.
3. Estimular o recurso às novas tecnologias no processo de ensino.
4. Valorizar o trabalho colaborativo e a partilha de práticas pedagógicas entre os docentes.
5. Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do Agrupamento.
6. Ajustar os critérios de distribuição de serviço e de elaboração de horários às necessidades dos alunos.
7. Definir critérios de constituição de turmas.

### ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:

1. **Reforçar a articulação pedagógica interdisciplinar e entre ciclos de ensino:**
  - a) Conhecimento dos conteúdos programáticos lecionados numa perspetiva horizontal (a nível de conselho de turma/de docentes/departamento curricular) e numa perspetiva vertical (entre anos/ciclos de escolaridade);
  - b) Análise e gestão dos programas com base no conhecimento dos perfis das turmas / alunos a fim de tomar decisões pedagógicas ajustadas;
  - c) Atribuição de um segmento de 45 minutos semanais para o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo departamento curricular/ grupo disciplinar;
  - d) Elaboração de planificações em conjunto com os pares do grupo disciplinar, com docentes de outros níveis de escolaridade, no seio dos departamentos curriculares / conselhos de turma/de docentes e outras reuniões convocadas para esse efeito;
  - e) Documentação do percurso escolar do aluno de forma sistemática no processo individual a iniciar na Educação Pré-escolar.
2. **Apostar no exercício de lideranças intermédias mais assertivas e dinâmicas:**
  - a) Incentivo à autonomia das coordenações;
  - b) Reforço das competências estabelecidas para os coordenadores através de reuniões periódicas com o diretor ou adjuntos da direção ou através de contactos informais ou institucionais;
  - c) Mobilização das coordenações para a orientação e dinamização de atividades curriculares e extracurriculares;
  - d) Participação ativa nos conselhos pedagógicos apresentando contributos para os temas em discussão e para a elaboração de documentos.
3. **Estimular o recurso às novas tecnologias no processo de ensino.**
  - a) Rentabilização do equipamento informático existente para uma prática pedagógica mais inovadora e atual que vá ao encontro dos interesses dos alunos;

- b) Aquisição de equipamento informático e contratualização de redes de internet mais rápidas e mais eficazes;
  - c) Utilização de materiais digitais que apelem à interação e participação dos alunos, contribuindo para uma crescente autonomia da sua aprendizagem;
  - d) Uso de ferramentas didáticas virtuais numa perspetiva de abertura à sociedade em que estão inseridos, desenvolvendo o espírito crítico e consciência da realidade;
  - e) Utilização em massa de uma plataforma de ensino, de trabalho colaborativo e de organização de documentos.
- 4. Valorizar o trabalho colaborativo e a partilha de práticas pedagógicas entre os docentes.**
- a) Atribuição de um segmento de 45 minutos semanais para o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo departamento curricular ou grupo disciplinar;
  - b) Trabalho em rede entre docentes e entre estruturas de liderança para troca de informação, de ideias, de conhecimento e de ação;
  - c) Valorizar a prática de trabalho colaborativo para a capacitação digital dos docentes das diversas estruturas pedagógicas;
  - d) Reforço da parceria entre a biblioteca escolar e os departamentos curriculares no desenvolvimento das literacias, de hábitos de leitura, de competências de resolução de problemas e domínio das tecnologias digitais;
  - e) Realização do balanço do trabalho efetuado ao longo do ano, vertido em ata de reunião de departamento, no final do 3º período;
  - f) Adoção de estratégias de autorregulação do processo de avaliação dos alunos.
- 5. Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do Agrupamento.**
- a) Manutenção de hábitos de autoavaliação capazes de diagnosticar e questionar, propondo mudanças de melhoria do serviço educativo;
  - b) Conceptualização de uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola, com o objetivo de regular o seu funcionamento;
  - c) Desenvolvimento de planos de melhoria dos diferentes serviços educativos;
  - d) Realização de inquéritos (essencialmente digitais) ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento e formas de o melhorar.
- 6. Ajustar os critérios de distribuição de serviço e de elaboração de horários às necessidades dos alunos.**
- a) Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico é privilegiado o funcionamento das atividades em horário de regime normal, prevendo-se a hora de almoço entre as 12h00 e as 14h00, que pode ser encurtado em 30 minutos, caso estejam asseguradas as condições do serviço de refeições no estabelecimento de ensino.
  - b) Limite de tempo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia:



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280

- 90 minutos, no máximo, na educação pré-escolar;
  - 60 minutos, no mínimo e 90 minutos, no máximo, para o 1º ciclo;
  - 60 minutos, no mínimo, para os restantes ciclos de ensino.
- c) Nos 2.º, 3.º ciclos e no ensino secundário deve atender-se ao seguinte:
- A matriz horária organiza-se de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e 17h30, salvaguardando-se, no mínimo, um período do dia livre para cada turma, exceto nos cursos profissionais;
  - Efetivação de uma distribuição criteriosa dos tempos letivos de cada uma das disciplinas, evitando-se, tanto quanto possível, o lançamento de tempos letivos de disciplinas em dias consecutivos com dois ou três tempos semanais;
  - No caso das línguas estrangeiras, deve ser evitada a lecionação em tempos consecutivos;
  - As aulas de educação física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período que a escola definiu para o almoço.
- d) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de permuta das aulas por ausência de docentes:
- A alteração pode ser efetuada apenas nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, desde que o docente comunique aos alunos e respetivos encarregados de educação (através da caderneta do aluno), de preferência, até 2 dias úteis antes da alteração e haja concordância dos alunos e dos encarregados de educação;
  - Qualquer alteração pontual deve ser solicitada atempadamente à Direção, via serviços administrativos;
  - Os cursos profissionais e o curso de educação e formação não são abrangidos por esta disposição, e estão sujeitos a um mecanismo de substituição imediata entre os docentes do conselho de turma.
- e) Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal:
- No 1º ciclo, o apoio ao estudo inserido na componente curricular, é distribuído em articulação com as restantes áreas disciplinares, ocupando, preferencialmente o turno da tarde;
  - No 2º e 3º ciclo, os apoios desenvolver-se-ão, na medida do possível, em dias de menor peso curricular;
  - No ensino secundário, o apoio é acordado entre a turma e o respetivo docente, conforme o horário escolar semanal.
- f) Outros que se mostrem relevantes no contexto da escola, nomeadamente:
- Elaboração dos horários dos docentes da Educação Especial coincidentes com os horários dos alunos a apoiar;
  - Tarde de quarta-feira reservada para o funcionamento de clubes, iniciando o de Desporto Escolar, a partir das 15h00;
  - Elaboração dos horários de forma a evitar a lecionação da mesma disciplina sempre ao último tempo da tarde;

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

- Atribuição, sempre que possível, no período da manhã às disciplinas de caráter mais teórico;
- Funcionamento em regime semestral das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, TIC, Apoio ao Estudo e Complemento à Educação Artística, no 2º Ciclo, e de TIC e Oferta de Escola, no 3º ciclo;
- g) Ocupação dos tempos letivos desocupados dos alunos com atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica nos espaços determinados para esses efeitos;
- h) Atribuição de três segmentos de 45 minutos (um deles na componente não letiva de estabelecimento) a cada diretor de turma, sendo um obrigatoriamente para atendimento aos pais e encarregados de educação; atribuição de um segmento de 45 minutos ao secretário do Diretor de Turma (na componente não letiva de estabelecimento);
- i) Atribuição de horas aos titulares de cargos de liderança intermédia, tendo em conta a constituição e complexidade da estrutura que coordena, recorrendo às horas de componente não letiva e crédito horário;
- j) A distribuição de serviço letivo aos docentes rege-se pelos seguintes critérios gerais:
  - Evitar a atribuição de serviço extraordinário, exceto em casos devidamente fundamentados;
  - Rentabilizar os recursos existentes, tendo em conta a formação científica e a certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida;
  - Assegurar uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes existentes, na atribuição da lecionação das disciplinas de Oferta de Escola e de Oferta Complementar;
  - Ajustar o horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo;
  - Agregar as frações da unidade de tempo letivo remanescente de cada docente em segmentos de quarenta e cinco minutos, cumpridos num período de tempo adequado às necessidades emergentes do processo de aprendizagem dos alunos;
  - Constituir, sempre que possível, equipas pedagógicas estáveis ao longo de cada ciclo;
  - Garantir as condições para o desenvolvimento das ofertas educativas e de outras atividades que promovam a formação integral dos alunos, quer através da distribuição da componente letiva, quer através da componente não letiva;
  - Assegurar as atividades de enriquecimento, preferencialmente, pelos docentes do quadro do Agrupamento com insuficiência de componente letiva e tendo em conta a respetiva formação de base;
  - Assegurar a continuidade pedagógica em todos os níveis de ensino, desde que não haja fundamentação em contrário ou constrangimentos na gestão dos recursos humanos.

**7. Definir os critérios de constituição de turmas.**

- a) Constituir as turmas, preferencialmente, por alunos da mesma faixa etária;
- b) Dar continuidade à constituição do grupo/turma, salvo indicação do conselho de docentes/de turma em contrário.

- c) Evitar a integração na mesma turma de alunos que tenham cumprido medidas disciplinares sancionatórias.
- d) Distribuir, na medida do possível, equitativamente pelas turmas os alunos que tenham sido objeto de retenção.
- e) Respeitar a opção dos alunos para o ensino secundário, sempre que as condições e os recursos o permitam.
- f) Cumprir as orientações do conselho pedagógico que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

## **B – SUCESSO EDUCATIVO**

### **METAS:**

1. Atingir níveis de excelência dos resultados académicos.
2. Manter a tendência decrescente da taxa de repetência.
3. Implementar medidas de promoção do sucesso educativo ajustadas às necessidades dos alunos;
4. Operacionalizar adequada e rigorosamente os critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico;
5. Incentivar atitudes de exercício de cidadania, tendo em vista o interesse coletivo;
6. Dominar a utilização das tecnologias digitais para potenciar aprendizagens;
7. Promover o sucesso educativo das crianças ao abrigo da educação inclusiva, através da consolidação de dinâmicas educativas inclusivas;
8. Selecionar cursos profissionais e outras ofertas formativas de acordo com as perspetivas de empregabilidade da região.

### **ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:**

1. **Atingir níveis de excelência dos resultados académicos.**
  - a) Rentabilização dos tempos de componente não letiva dos professores para lecionar aulas de preparação para exame;
  - b) Disponibilização de espaços apropriados para o estudo, nomeadamente, sala de estudo e biblioteca;
  - c) Constituição de turmas de acordo com critérios pedagógicos favoráveis à aprendizagem;
  - d) Realização de experiências pedagógicas estimulantes e atrativas de carácter experimental e tecnológico e diretamente relacionadas com a vida ativa, através de atividades dinamizadas em contexto de sala de aula ou no exterior;
  - e) Promover a realização de saídas de campo, devidamente estruturadas e enquadradas com as aprendizagens, de forma a estimular a relação com o meio envolvente;
  - f) Lecionação de aulas de apoio às aprendizagens nas disciplinas consideradas prioritárias pelo conselho pedagógico.

## **2. Manter a tendência decrescente da taxa de repetência.**

- a) Diagnóstico precoce das dificuldades e problemas que permita uma intervenção adequada e em tempo útil;
- b) Planificação e articulação dos conteúdos programáticos entre os vários ciclos de ensino e anos de escolaridade, no seio do departamento curricular e conselho de turma/de docentes;
- c) Promoção das aprendizagens essenciais entre as disciplinas, no âmbito do Domínio da Autonomia Curricular;
- d) Desenvolvimento do projeto curricular da turma, tendo em conta o diagnóstico com a devida reformulação de estratégias ao longo do ano escolar;
- e) Acompanhamento sistemático da situação de aprendizagem dos alunos e respetiva comunicação aos encarregados de educação;
- f) Realização de reuniões entre os docentes que lecionam na turma e os precedentes, de modo a permitir a transmissão de informação sobre o desempenho escolar.
- g) Reforço da dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino básico e secundário.

## **3. Implementar medidas de promoção do sucesso educativo ajustadas às necessidades dos alunos:**

- a) Desenvolvimento de dinâmicas de trabalho que permitam a mudança das práticas pedagógicas com vista a uma melhoria das aprendizagens, nomeadamente: construção e partilha de recursos pedagógicos e planeamento de atividades de avaliação no seio do grupo disciplinar, bem como a supervisão pedagógica pelo coordenador de departamento;
- b) Apoio aos alunos com mais dificuldades diagnosticadas com recurso aos serviços de psicologia e orientação, à educação especial, à ação social escolar e a outros mecanismos propostos pelo conselho de turma/de docentes;
- c) Reconhecimento pela obtenção de bons resultados, quer através do quadro de mérito escolar, quer através de certificados trimestrais de comportamento, aproveitamento e assiduidade;
- d) Orientação das atividades extracurriculares para o enriquecimento e consolidação das aprendizagens;
- e) Criação de oportunidades de aprendizagem através da participação em ações de carácter transversal e multidisciplinar, tais como: clubes, projetos, concursos e atividades dinamizadas pelo agrupamento ou por outras entidades proponentes;
- f) Atribuição de tutorias, fora da sala de aula, e de assessorias em contexto de aula, aos alunos / disciplinas, segundo proposta dos conselhos de turma, para organização de materiais e aquisição de técnicas de trabalho e de estudo;
- g) Rentabilização do espaço da sala de estudo, dotando-a de recursos pedagógicos e digitais, sempre que possível, de uma equipa docente multidisciplinar de apoio aos alunos nas

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

horas livres / grupos de homogeneidade relativa fora da sala de aula revestindo, desse modo, a forma de complemento educativo;

- h) Sistematização da monitorização da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no sentido de aferir a sua eficácia;
- i) Utilização das bibliotecas do Agrupamento como espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações determinantes na aprendizagem dos alunos;
- j) Coadjuvação temporária/permanente dentro da sala de aula por docente de área afim nos tempos letivos a definir pelo conselho de turma;
- k) Criação de grupos de homogeneidade relativa nas vertentes de pedagogia diferenciada dentro da sala de aula / fora da sala de aula;
- l) Rentabilização dos recursos no âmbito das novas tecnologias digitais de forma a contribuir para uma aprendizagem mais atrativa e funcional;
- m) Aquisição de materiais didáticos atualizados que permitam a apropriação de conhecimentos através de práticas pedagógicas inovadoras;
- n) Distinção dos alunos que revelem práticas de qualidade e bons resultados no âmbito das atividades extracurriculares, em especial nas vertentes artística e desportiva, através da atribuição de certificados /ou prémios simbólicos;
- o) Diversificação de estratégias/metodologias de ensino de forma a abranger a totalidade dos alunos em função do perfil de cada um.
- p) Criação da figura do Provedor do Aluno e Gabinete de Apoio e Provedoria ao Aluno (GAPA)

**4. Operacionalizar adequada e rigorosamente os critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico:**

- a) Divulgação e esclarecimento dos critérios de avaliação no início do ano letivo pelos docentes aos alunos e pelo diretor de turma/professor titular de turma aos encarregados de educação;
- b) Promoção de metodologias no seio do departamento curricular e dos conselhos de turma/de docentes propícias à interpretação, reflexão, informação e decisão sobre o processo de ensino e aprendizagem, tendo como principal função contribuir para um sistema integrado de avaliação favorável à formação dos alunos;
- c) Partilha entre os docentes dos instrumentos de avaliação a aplicar para aferir a avaliação formativa e avaliação sumativa dos alunos;
- d) Criação de instrumentos diversificados de registo e recolha de informação de forma sistematizada e de maneira a operacionalizar com rigor os critérios de avaliação;
- e) Elaboração de registos claros e funcionais para aplicação dos critérios de avaliação;
- f) Adequação dos critérios de avaliação com enfoque no processo de aprendizagem dos alunos e não apenas no produto.

**5. Incentivar atitudes de exercício de cidadania, tendo em vista o interesse coletivo:**

- a) Promoção de ações enquadradas nos princípios e valores da educação para a cidadania, com incidência nos seguintes referenciais:  
Educação Ambiental para a Sustentabilidade, Educação Financeira, Educação Rodoviária, Educação para a Saúde e Sexualidade, Educação para a Segurança, Defesa e Paz, Educação para o Voluntariado, Educação Intercultural, Educação do Consumidor, Educação para a Igualdade de Género, Educação para o Risco, Educação para o Desenvolvimento, Educação para o Empreendedorismo, Educação para os Direitos Humanos, Educação para os Media;
- b) Adesão a projetos no âmbito do desporto que visem:
  - Promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos;
  - Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares;
  - Conhecer e interpretar fatores de saúde e riscos associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de segurança e de higiene;
  - Relacionar-se com os seus companheiros com cordialidade e respeito pelas opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por eles;
  - Desenvolver hábitos de trabalho de grupo e respeito pelas normas do espírito desportivo como consciencialização à responsabilidade;
- c) Desenvolvimento de projetos e participação em atividades no âmbito do PESES, do Desporto Escolar, de Cidadania e Desenvolvimento, do Programa Eco escolas, do Plano Nacional de Leitura, de intercâmbio escolar e outros de pertinência para a formação integral dos alunos;
- d) Valorização de atitudes e comportamentos exemplares através de atribuição de reconhecimento público;
- e) Realização de momentos formais e informais de apresentação de contributos para o funcionamento do Agrupamento, a partir do 2º ciclo, em assembleias de turma presididas pelo diretor de turma e/ou em reuniões com o(a) diretor(a);
- f) Realização periódica de assembleias de delegados, presididas pelo diretor, para dar voz aos alunos e recolher o contributo, essencial ao desenvolvimento da formação plena dos mesmos;
- g) Orientação da Oferta Complementar do 1º, 2º e 3º ciclos para a educação para a cidadania, a cargo do Diretor de Turma/Professor Titular.

**6. Dominar a utilização das tecnologias digitais para construir aprendizagens:**

- a) Reforço das redes de acesso à internet que permitam trabalhar com as ferramentas digitais e online em tempo útil;
- b) Acesso à internet através de rede sem fios para fins pedagógicos ou relevantes para as atividades em causa;



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

- c) Utilização dos computadores na sala de estudo e na biblioteca para pesquisa, organização, tratamento e produção de informação no âmbito das atividades letivas;
- d) Utilização dos dispositivos móveis de comunicação (smartphones, tablets, laptops, etc.) em contexto de sala de aula numa perspetiva lúdico-pedagógica;
- e) Funcionamento do clube da rádio escola, dinamizado pelos alunos;
- f) Promoção de ações de informação / formação que permita a aquisição de ferramentas digitais para desenvolvimento da aprendizagem.

**7. Promover o sucesso educativo das crianças ao abrigo da educação inclusiva, através da consolidação de dinâmicas educativas inclusivas:**

- a) Sensibilização e envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos (pais, professores, técnicos especializados e Assistentes Operacionais) e comunidade educativa em geral, para a implementação das respostas educativas adequadas a uma educação verdadeiramente inclusiva;
- b) Garantia de equidade e de igualdade de oportunidades no sucesso educativo para os alunos abrangidos pela educação inclusiva;
- c) Preparação dos alunos abrangidos pela educação inclusiva para o prosseguimento de estudos e/ou para uma adequada preparação para a vida ativa de acordo com o DL nº 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual;
- d) Desenvolvimento de parcerias, no caso dos alunos com Programa Educativo Individual (PEI), com entidades de promoção para a vida ativa de alunos abrangidos pela educação inclusiva;
- e) Promoção de reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em articulação com os professores da sala de aula e, com os encarregados de educação;
- f) Diagnóstico, intervenção e acompanhamento do grupo de Educação Especial aos alunos abrangidos pela educação inclusiva, em colaboração com a EMAEI, conselhos de turma, diretor de turma/professor titular de turma;
- g) Monitorização e avaliação das atividades e do trabalho realizado tendo em vista o ajustamento do processo de ensino e aprendizagem, com a elaboração de relatórios periódicos, intermédios e finais de avaliação dos Relatórios Técnico-Pedagógicos e do Programas Educativos Individuais, apresentados e aprovados em Conselho de Turma e Conselho Pedagógico, bem como a preparação para a transição de ciclos.

**8. Selecionar cursos profissionais e outras ofertas formativas de acordo com as perspetivas de empregabilidade da região.**

- a) Estabelecimento de parcerias com empresas e instituições da região;
- b) Promoção de sessões de orientação vocacional através do SPO e do CLDS 4G;
- c) Participação em eventos de divulgação de percursos formativos;
- d) Elaboração de inquéritos aos alunos para recolha sistemática de intenções.

## C – FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO

### METAS:

1. Melhorar as instalações e equipamentos das escolas do Agrupamento.
2. Implementar e rentabilizar recursos informáticos de gestão e organização escolar.
3. Criar um circuito de comunicação entre os vários setores da comunidade escolar.

### ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:

#### 1. *Melhorar as instalações e equipamentos das escolas do Agrupamento.*

- a) Apetrechamento da rádio escola, com vista à sua dinamização pelos alunos;
- b) Manutenção de uma sala destinada à utilização pelos alunos /docentes/não docentes rentabilizando os computadores aí existentes;
- c) Aquisição de dispositivos informáticos de fácil utilização para empréstimo aos alunos;
- d) Celebração de contratos de alocação de equipamentos informáticos e acesso às redes para trabalho individual, quer de docentes, quer de alunos;
- e) Apetrechamento dos laboratórios com equipamento/material mais recente;
- f) Reabilitação de espaços escolares degradados, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis;
- g) Substituição de material deteriorado;
- h) Substituição do equipamento informático e acesso à Internet nos Jardins de Infância;
- i) Apetrechamento de materiais didáticos transversais às Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE).

#### 2. *Implementar e rentabilizar recursos informáticos de gestão e organização escolar.*

- a) Utilização dos computadores e dos tablets na sala de aula, na sala de estudo, na biblioteca para apoio à prática letiva e desempenho de funções administrativas;
- b) Maximização dos programas e plataformas de trabalho em uso no Agrupamento, nomeadamente, plataforma Escola-360;
- c) Potencialização das funcionalidades dos programas de gestão escolar em utilização nas salas de aula, na sala de professores, de diretores de turma, na sala de estudo, na biblioteca, nos serviços de administrativos e no gabinete da direção.

#### 3. *Criar um circuito de comunicação entre os vários setores da comunidade escolar.*

- a) Melhoria da página eletrónica do Agrupamento, com atualização dos conteúdos, de forma a possibilitar a partilha de informação entre docentes, docentes e alunos, direção e pessoal docente e não docente;
- b) Utilização da página eletrónica do Agrupamento, da conta no Facebook, do correio eletrónico e da plataforma Microsoft Teams para divulgação das atividades / avisos urgentes.

## D – RELAÇÃO AGRUPAMENTO / COMUNIDADE

### METAS:

1. Promover uma boa imagem do Agrupamento enquanto instituição de referência ao nível académico, social e cultural.
2. Estimular iniciativas dos alunos, Encarregados de Educação e entidades parceiras e outros elementos da Comunidade Educativa.
3. Estabelecer parcerias entre o Agrupamento e Instituições locais/regionais/nacionais e internacionais.

### ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:

1. **Promover uma boa imagem do Agrupamento enquanto instituição de referência a nível académico, social e cultural.**
  - a) Fortalecimento da imagem da escola enquanto instituição educativa atenta às necessidades emergentes das crianças e jovens, no âmbito do processo inerente à aprendizagem;
  - b) Desenvolvimento de iniciativas abertas à comunidade que contribuam para o desenvolvimento social e cultural da comunidade educativa;
  - c) Adoção de estratégias que constituam o Agrupamento como um polo no roteiro de atividades culturais do Concelho;
  - d) Convite a figuras de referência local, nacional e internacional para dinamizar sessões de trabalho/palestras nas diversas áreas;
  - e) Exposição de trabalhos do Agrupamento, nos espaços públicos da comunidade local.
2. **Estimular iniciativas dos alunos, Encarregados de Educação e entidades parceiras e outros elementos da Comunidade Educativa.**
  - a) Estabelecimento de parcerias significativas com instituições/associações relevantes no processo educativo;
  - b) Dinamização de encontros entre a escola e a família;
  - c) Apoio à dinamização da associação de Estudantes;
  - d) Incentivo à cooperação e à participação das famílias nos vários projetos/atividades concebidas pelo Agrupamento no âmbito da articulação positiva entre Escola/Família.
  - e) Auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos Delegados de Turma e da Associação de Estudantes;
  - f) Promoção de reuniões periódicas com os delegados de turma e representantes dos alunos a partir do 2º ciclo;
  - g) Apoio às iniciativas propostas voluntariamente pelos alunos /associação de estudantes que visem o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade;

- h) Realização de encontros/sessões de trabalho conjuntas entre docentes e Encarregados de Educação para discutir assuntos do seu interesse, em cooperação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- i) Realização de ações/sessões de formação dirigidas aos Encarregados de Educação sobre as áreas de saber existentes na escola (exemplos: pequenas sessões de trabalho sobre informática, línguas estrangeiras, ginástica, dança, etc...);
- j) Realização de pequenas palestras, dadas por especialistas, com vista a um contacto aprofundado entre o meio, os encarregados de educação e a escola;
- k) Captação das estruturas culturais e desportivas existentes no concelho para realizar atividades conjuntas entre encarregados de educação, professores e alunos;
- l) Integração das atividades propostas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, no Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- m) Reunião com a Associação de Pais, sempre que solicitado pela mesma, promovendo com esta entidade um canal privilegiado de comunicação;
- n) Disponibilização de todo o apoio logístico que a Associação de Pais necessite para o bom desempenho das suas funções, incluindo o espaço para trabalhar e para as reuniões;
- o) Disponibilização de instalações para todas as atividades que a Associação de Pais pretenda desenvolver em benefício dos alunos, dos pais ou de toda a comunidade educativa;
- p) Abertura da escola ao meio para realização de iniciativas nas áreas do desporto, didática, cultura e todo o tipo de eventos, sempre em estreita colaboração com a autarquia, a Associação de Pais e a Associação de Estudantes.

**3. Estabelecer parcerias entre o Agrupamento e Instituições locais/regionais/nacionais e internacionais.**

- a) Aprofundamento das relações com as parcerias existentes e procurar criar novas parcerias com vista à abertura do Agrupamento à comunidade;
- b) Adesão às iniciativas propostas pelas várias entidades / organismos / associações do concelho, concertando-as com as atividades letivas;
- c) Valorização da participação das entidades externas nos órgãos em que têm assento;
- d) Continuidade dos projetos de intercâmbio com escolas estrangeiras;
- e) Estabelecimento de projetos de intercâmbio com outras escolas;
- f) Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades culturais e desportivas, autarquias e associações empresariais, no sentido de uma inserção social, cultural e profissional.

## **E – FORMAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

### **METAS:**

- 1. Promover a formação do pessoal docente e não docente com vista à melhoria do seu desempenho profissional;

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

2. Desenvolver ações de (in)formação / sensibilização aproveitando recursos humanos e materiais existentes no agrupamento (Educação para a Saúde, Segurança Escolar, Tecnologias de Informação e Comunicação, entre outros a definir no Plano de Formação);
3. Capacitar docentes, não docentes e alunos no âmbito da transição digital.

**ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:**

1. ***Promover a formação do pessoal docente e não docente com vista à melhoria do seu desempenho profissional;***
  - a) Afirmação do trabalho colaborativo entre professores como potenciador da mudança organizacional e catalisador do desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;
  - b) Elaboração e atualização do plano de formação anualmente;
  - c) Incentivo à formação da bolsa de formadores internos;
  - d) Inclusão do pessoal não docente na formação pertinente ao desempenho das respetivas funções.
2. ***Desenvolver ações de (in)formação / sensibilização aproveitando recursos humanos e materiais existentes no agrupamento nas áreas diagnosticadas como prioritárias.***
  - a) Auscultação dos interessados relativamente às necessidades de formação;
  - b) Planeamento e implementação de ações de informação/formação/esclarecimento de curta duração nas áreas consideradas como deficitárias para toda a comunidade educativa, com relevância para as Tecnologias de Informação e Comunicação;
  - c) Aproveitamento dos recursos humanos e materiais existentes para o desenvolvimento de ações com vista ao desenvolvimento das competências profissionais.
3. ***Capacitar docentes, não docentes e alunos no âmbito da transição digital.***
  - a) Realização de ferramentas de autorreflexão, Check-in e SELFIE, online, para obtenção de um diagnóstico muito assertivo das fragilidades de todos os intervenientes;
  - b) Elaboração de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE);
  - c) Monitorização da implementação do PADDE, em todas as suas ações, desde a capacitação à utilização das ferramentas em contextos de ensino aprendizagem;
  - d) Concretização de ações de (in)formação nas áreas da capacitação digital recorrendo às parcerias com as instituições e centro de formação.

## F – IDENTIDADE E COESÃO DO AGRUPAMENTO

**METAS:**

1. Fomentar a criação de uma identidade institucional e cultura próprias do Agrupamento.
2. Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes do Agrupamento.

## **ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO:**

- 1. *Fomentar a criação de uma identidade institucional e cultura próprias do Agrupamento.***
  - a) Utilização da imagem do Agrupamento em todas as atividades desenvolvidas;
  - b) Criação do Gabinete de Informação e Comunicação do Agrupamento (GIC);
  - c) Publicitação nos meios de comunicação do Agrupamento de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do Agrupamento;
  - d) Construção de Plano Anual de Atividades com uma visão globalizante, reforçando a identidade do Agrupamento;
  - e) Celebração do Dia do Agrupamento durante o qual ocorre uma mostra do trabalho realizado no seio do Agrupamento, bem como atividades projetadas no plano anual.
  
- 2. *Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes do Agrupamento.***
  - a) Concretização de momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente do Agrupamento;
  - b) Celebração dos eventos mais marcantes com a participação de toda a comunidade escolar (S. Martinho, Ceia de Natal, Desfile de Carnaval, etc.);
  - c) Realização de iniciativas que envolvam alunos e docentes de vários níveis de ensino;
  - d) Dinamização de projetos/atividades que permitam fomentar o espírito de pertença ao Agrupamento.

## RESULTADOS PARA AVALIAÇÃO

Áreas/ Metas	RESULTADOS ESPERADOS	indicadores
A1 A2 A3 A4 A5 A6	<p>Maior articulação do trabalho entre os docentes;</p> <p>Mudanças nas práticas docentes com vista à adoção de metodologias centradas nos alunos;</p> <p>Criação de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem com foco nas aprendizagens dos alunos;</p> <p>Melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Consolidação de práticas de autoavaliação sistemática no Agrupamento</p> <p>Melhoria do funcionamento dos órgãos, das estruturas e dos serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Atas de Departamento;</li> <li>○ Planificações;</li> <li>○ Atas de reuniões entre ciclos.</li> <li>○ Relatórios de avaliação interna;</li> <li>○ Relatórios de avaliação dos planos de melhoria implementados.</li> <li>○ Registos do trabalho colaborativo no seio dos Departamentos.</li> </ul>
B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7 B8 B9	<p><b>No ensino regular</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Obtenção uma taxa de transição/ aprovação igual ou superior a: <ul style="list-style-type: none"> <li>● 95 % no 1º ciclo e 2º ciclos;</li> <li>● 90 % no 3º ciclo;</li> <li>● 90% no ensino secundário;</li> <li>● 90% no 2º ano de escolaridade;</li> <li>● 95% nos 3º e 4º anos de escolaridade;</li> <li>● 95% nos 5º, 6º e 7º anos de escolaridade;</li> <li>● 90% nos 8º e 9º anos de escolaridade;</li> <li>● 90% nos 10º e 11º anos de escolaridade;</li> <li>● 85% no 12º ano de escolaridade.</li> </ul> </li> <li>■ Obtenção de uma taxa de sucesso igual ou superior a: <ul style="list-style-type: none"> <li>● 90 % a Português e Matemática e 95% nas restantes disciplinas, no 1º ciclo;</li> <li>● 85% a Matemática e 95% nas restantes disciplinas, no 2º ciclo;</li> <li>● 85% a Matemática e a Inglês e 90 % nas restantes disciplinas, no 3º ciclo;</li> <li>● 80% a Matemática A, MACS, História A e Física e Química A e 90% nas restantes disciplinas, no ensino secundário;</li> </ul> </li> </ul> <p><b>No Ensino profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Atingir 100% de sucesso na conclusão dos módulos por disciplina/ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dados estatísticos por ano e disciplina;</li> <li>○ % de alunos com sucesso / insucesso;</li> <li>○ Diferença entre a classificação interna final e de prova final de ciclo ou exame;</li> <li>○ Taxas de transição / aprovação;</li> <li>○ Relatórios de avaliação semestral interna.</li> </ul>
C1 C2	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Melhoria das condições físicas, de trabalho e dos equipamentos;</li> <li>■ Criação de um circuito de comunicação entre os vários setores da comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nível de execução das iniciativas.</li> <li>○ Tabelas de registo de evidências.</li> </ul>
D1 D2	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Manter ou aumentar o número de parcerias/ protocolos com parceiros educativos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nível de concretização das parcerias e protocolos;</li> </ul>

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

<p>D3 D4</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a imagem e a notoriedade do Agrupamento, com a realização de eventos por ano;</li> <li>▪ Aumentar a participação dos alunos, pais e encarregados de educação na vida da escola;</li> <li>▪ Conseguir que 65 % dos Encarregados de educação contactem a escola pelo menos uma vez por período.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Taxa de participação dos pais e EE nas atividades nas reuniões/horário de atendimento;</li> <li>○ Reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes;</li> <li>○ Grau de consecução do PAA;</li> <li>○ Reuniões com representantes das Associações de Pais e EE;</li> <li>○ Relatórios anuais de direção de turma.</li> </ul>
<p>E1 E2 E3</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir que 85% do plano de formação seja concretizado;</li> <li>▪ Reforçar a formação nas áreas prioritárias;</li> <li>▪ Proporcionar a todos dos docentes e não docentes, formação no âmbito da capacitação digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nível de participação e execução do plano de formação;</li> <li>○ Números de elementos com formação concretizada.</li> </ul>
<p>F1 F2 F3</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fomentar a coesão de todos os elementos da comunidade escolar;</li> <li>▪ Potenciar as relações informais, interpessoais entre o pessoal docente, técnicos especializados, pessoal não docente e a direção;</li> <li>▪ Consolidar o sentido de pertença e a identidade do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Grau de consecução do PAA;</li> <li>○ Colaboração de entidades associadas ao Agrupamento.</li> </ul>



## 8. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo será concretizado através dos seguintes documentos estruturantes:

- ✓ Plano Plurianual / Anual de Atividades;
- ✓ Regulamento Interno;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Curricular;
- ✓ Projetos Curriculares das Turmas;
- ✓ Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do Agrupamento;
- ✓ Plano de Formação do Agrupamento;
- ✓ Planos de ação estratégica das estruturas de coordenação pedagógica (Departamentos, direções de turma);
- ✓ Planos anuais ou plurianuais de outras estruturas como sejam a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, Eco-Escolas, PESES, etc.

Os anexos a este documento apresentam os indicadores tomados em consideração para a sua elaboração e devem ser assumidos como o ponto de partida para a construção e desenvolvimento do Projeto Educativo.

## 9. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Ao longo do período em que irá vigorar o Projeto Educativo, entre 2022 e 2025, o presente documento será objeto de monitorização por parte da equipa de autoavaliação do agrupamento, de uma estrutura do Conselho Pedagógico criada para esse fim, da equipa do Conselho Geral com essas funções atribuídas, bem como da avaliação do grau de consecução das metas, com base nos relatórios finais de execução do plano anual de atividades, dos Projetos Curriculares das Turmas; do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do Agrupamento; do Plano de Formação do Agrupamento; dos Planos de ação das estruturas de coordenação pedagógica (Departamentos, direções de turma); dos Planos anuais ou plurianuais de outras estruturas como sejam a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, Eco-Escolas, PESES, etc. A recolha e análise destes elementos constituem igualmente uma oportunidade de reflexão sobre o quotidiano escolar, permitindo proceder às alterações pertinentes e necessárias à melhoria da dinâmica organizacional e social da escola e da qualidade de ensino ministrado nesta Unidade Orgânica.

O projeto educativo é revisto, ordinariamente, quatro anos após a sua aprovação e, extraordinariamente, sempre que as conclusões da avaliação o exijam.

Cabe ainda ao conselho geral, de acordo com o estipulado na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º, do Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, efetuar a avaliação final do projeto educativo.

## 10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do Agrupamento, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do PEA será concretizada da seguinte forma:

- Aos alunos: através dos seus educadores/professores titulares de grupo/turma, diretores de turma e respetivos pais e encarregados de educação;
- Aos professores: através dos coordenadores de departamento, coordenadores de conselhos de docentes, dos representantes de disciplina e Direção;
- Aos assistentes operacionais e técnicos: através do Encarregado Operacional e Coordenador Técnico e dos seus representantes no Conselho Geral;
- Aos pais e encarregados de educação: através das Associações de Pais, dos seus representantes no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico e representantes das turmas;
- A toda a comunidade educativa: na página eletrónica do agrupamento, através de correio eletrónico e a plataforma Microsoft Teams. Pode ser facultado em suporte papel, nos serviços de reprografia da escola sede do agrupamento, mediante pagamento do seu custo.

Pode ainda ser consultado nos seguintes locais:

- Nas bibliotecas e salas de professores da escola básica e secundária Miguel Torga e da escola básica Fernão de Magalhães;
- Em cada jardim-de-infância;
- Nos serviços administrativos.

**Apreciado pelo Conselho Pedagógico**  
Sabrosa, 8 de junho de 2022

O diretor

**Aprovado pelo Conselho Geral**  
Sabrosa, 22 de julho de 2022

Presidente do Conselho Geral

## 11. ANEXOS

### NÚMERO DE ALUNOS

Ano letivo	EPE	1º CBE	2º CEB	3º CEB	SEC.	GERAL
2019/2020	66	147	98	147	151	609
2020/2021	73	130	77	145	147	572
2021/2022	70	127	80	124	147	548

### AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Número de alunos									
Ano letivo	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
2019/2020	40	41	22	30	51	29	36	27	276
2020/2021	31	35	14	31	33	44	30	30	182
2021/2022	14	16	14	28	25	41	26	32	166

### PESSOAL DOCENTE

Pessoal docente	2019/2022	2020/2021	2021/2022
Educadores Pré-Escolar	9	8	8
Docentes 1º Ciclo	17	17	12
Docentes 2º Ciclo (inclui grupo 910)	18	18	16
Docentes 3º Ciclo/Secundário	39	45	51

### PESSOAL NÃO DOCENTE

Pessoal não docente	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Assistentes Técnicos	7	7	7
Assistentes Operacionais	12	12	11

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

**TAXA DE REPETÊNCIA POR ANOS DE ESCOLARIDADE**

Nível de ensino	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
1º ano	0%	0%	0%	0%	0%	-----
2º ano	0%	4,9%	0%	3,2%	0%	-----
3º ano	0%	1,5%	0%	1%	0%	-----
4º ano	0%	1,7%	0%	1,4%	0%	-----
5º ano	0%	4,0%	0%	2,5%	0%	-----
6º ano	0%	3,7%	0%	2,3%	0%	-----
7º ano	1,8%	7,0%	0%	4,2%	0%	-----
8º ano	0%	4,7%	0%	2,7%	0%	-----
9º ano	0%	5,5%	0%	2,2%	5,45%	-----
10º ano	0%	10,7%	0%	7,3%	0%	-----
11º ano	8,3%	6,7%	0%	3,3%	0%	-----
12º ano	2,9%	22,6%	5,2%	15,4%	0%	-----

Fonte: PORDATA

**TAXA DE APROVAÇÃO / RETENÇÃO GLOBAL (1)**

Nível de Ensino	2018/2019					2019/2020					2020/2021				
	Número de alunos			Taxas de		Número de alunos			Taxas de		Número de alunos			Taxas de	
	Total	Aprovados	Retidos	Aprovação	Retenção	Total	Aprovados	Retidos	Aprovação	Retenção	Total	Aprovados	Retidos	Aprovação	Retenção
1º CEB	148	148	0	100%	0%	147	147	0	100%	0%	129	129	0	100%	0%
2º CEB	93	93	0	100%	0%	98	98	0	100%	0%	77	77	0	100%	0%
3º CEB	143	142	1	98,2%	1,8%	147	147	0	100%	0%	145	142	3	97,9%	2,1%
SEC.	151	147	4	97,4%	2,6%	152	150	2	99,3%	1,4%	155	155	0	100%	0%
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>530</b>	<b>5</b>	<b>99,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>543</b>	<b>542</b>	<b>2</b>	<b>99,8%</b>	<b>0,4%</b>	<b>506</b>	<b>503</b>	<b>3</b>	<b>99,4%</b>	<b>0,6%</b>

(1) Só contempla o ensino regular; Fonte: E360

### TAXAS DE INSUCESSO POR DISCIPLINA

1º Ciclo		Disciplinas - taxas de insucesso (%)		
		Português	Matemática	Est. Meio
2018/2019	1º ano	0%	0%	0%
	2º ano	0%	8,6%	0%
	3º ano	0%	0%	0%
	4º ano	0%	11,4%	0%
2019/2020	1º ano	0%	0%	0%
	2º ano	0%	0%	0%
	3º ano	0%	0%	0%
	4º ano	0%	0%	0%
2020/2021	1º ano	0%	0%	0%
	2º ano	0%	0%	0%
	3º ano	0%	0%	0%
	4º ano	0%	0,27%	0%

2º Ciclo		Disciplinas - taxas de insucesso (%)						
		Português	Matemática	HGP	CN	ING	TIC	RESTANTES
5º ano	2018/2019	5,4%	8,9%	0%	0%	0%	0%	0%
	2019/2020	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
6º ano	2018/2019	8,3%	8,3%	2,8%	5,6%	0%	0%	0%
	2019/2020	0%	0%	0%	0%	2,0%	2,0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

3º Ciclo		Disciplinas - taxas de insucesso (%)							
		PRT	ING	FRC	HST	MAT	FQ	EV	RESTANTES
7º ano	2018/2019	5,7%	7,5%	3,8%	1,9%	20,8%	1,9%	0%	0%
	2019/2020	5,0%	0%	3,0%	0%	3,0%	0%	16,0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	4%	4%	0%	0%	0%
8º ano	2018/2019	0%	6,0%	6,0%	0%	26,0%	0%	0%	0%
	2019/2020	2,0%	4,0%	0%	0%	7,0%	0%	5,0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	0%	0%	3%	5%	GEO – 11%
9º ano	2018/2019	0%	0%	0%	2,7%	32,4%	8,1%	0%	0%
	2019/2020	0%	8,0%	0%	0%	16,0%	0%	0%	0%
	2020/2021	5%	9%	0%	2%	2%	4%	9%	CEA – 2% TIC – 2%

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA - SABROSA 15280**

Secundário		Disciplinas - taxas de insucesso (%)								
		PRT	ING	FIL	MAT_A	BG	FQA	HST_A	GEO_A	MACS
10º ano	2018/2019	3,0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	22,0%
	2019/2020	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	10%	0%	5%	0%	0%	0%
11º ano	2018/2019	0%	0%	6,0%	10,0%	0%	5,0%	7,0%	0%	27,0%
	2019/2020	0%	0%	0%	5,0%	5,0%	4,0%	0%	0%	0%
	2020/2021	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	6%
12º ano	2018/2019	3,0%	0%	0%	14,0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2019/2020	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2020/2021	0%	---	---	21%	---	---	0%	---	---

Fonte: Plataforma Escola-360

**TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS**

Ano letivo	Número de alunos			Taxa de Aprovação (%)
	Total	Aprovados	Reprovados	
2018/2019	7	7	0	100%
2019/2020	0	0	0	--
2020/2021	24	24	0	100%

Fonte: Escola-360

Cursos:

2018/2019 – Curso Profissional de Técnico de Desporto

2019/2020 – Não houve frequência de cursos profissionais

2020/2021 – Curso Profissional de Técnico de Desporto

**RESULTADOS COMPARATIVOS 9º ANO**

1ª fase internos		Ano	AE-Sabrosa			Nacional	AE- Nac
Cód.	Disciplina		Média(Cf)	Média(Cp)	(Cp-Cf)	Média (Cp)	Média(Cp-Cp)
91	Português	2019	3,4	3,3	- 0,1	3,5	- 0,2
		2020	3,4	NR	-	-	-
		2021	3,25	NR	-	-	-
92	Matemática	2019	3,0	3,2	0,2	3,25	- 0,05
		2020	3,2	NR	-	-	-
		2021	3,76	NR	-	-	-

**RESULTADOS COMPARATIVOS ENSINO SECUNDÁRIO 1ª fase**

1ª fase internos		Ano do Exame	AE Sabrosa			Nacional	AE - Nacional
Cód.	Disciplina		CIF	CE	CE - CIF	CE (1ª F)	
702	<i>Biologia e Geologia</i>	2019	15,2	9,6	- 5,6	10,7	- 1,1
		2020	14,3	12,1	- 2,2	14,0	- 1,9
		2021	14,35	10,2	- 4,15	12	- 1,8
715	<i>Física e Química A</i>	2019	13,7	9,2	- 4,5	10,0	- 0,8
		2020	13,4	8,6	- 4,8	13,2	- 4,6
		2021	12,59	8,6	- 3,99	9,8	- 1,2
719	<i>Geografia A</i>	2019	15,1	8,6	- 6,5	10,3	- 1,7
		2020	14,7	11,8	- 2,9	13,6	- 1,8
		2021	15,88	10,1	- 5,78	10,7	- 0,6
835	<i>MACS</i>	2019	10,9	9,7	- 1,2	11,0	- 1,3
		2020	13,6	5,8	- 7,8	9,5	- 3,7
		2021	13,35	14,3	0,95	10,7	+ 3,6
714	<i>Filosofia</i>	2019	13,5	10,0	- 3,5	9,8	+ 0,2
		2020	13,2	12,8	- 0,4	13,0	- 0,2
		2021	13,94	-----	-----	12,2	-----
639	<i>Português</i>	2019	14,1	11,9	- 2,2	11,8	+ 0,1
		2020	14,9	12,5	- 2,4	12,0	+ 0,5
		2021	15,23	11,9	- 3,33	12	- 0,1
623	<i>História A</i>	2019	12,6	8,8	- 3,8	10,4	- 1,6
		2020	14,2	13,0	- 1,2	13,4	- 0,4
		2021	14,88	13,8	- 1,8	12,9	+ 0,9
635	<i>Matemática A</i>	2019	13,7	10,0	- 3,7	11,5	- 1,5
		2020	13,9	15,9	+ 2,0	13,3	+ 2,6
		2021	12,53	10,3	- 2,23	10,6	- 0,3
550	<i>Inglês</i>	2021	14,62	18,3	3,91	14,9	+ 3,4

Fonte: Programas Alunos, ENEB, ENES, Relatórios de análise dos resultados do 3º Período; IAVE, I.P., <https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas>



DADOS RELATIVOS À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE SABROSA (CENSOS 2021)

<i>Dados</i>		<b>2021</b>
<i>População do Concelho</i>		5548
<i>Género Masculino</i>		2661
<i>Género Feminino</i>		2887
<i>Em idade escolar</i>	<i>0 – 14</i>	526
	<i>15 – 24</i>	499
<i>Habilitações (Dados gerais da população)</i>	<i>1º Ciclo</i>	1912
	<i>2º Ciclo</i>	657
	<i>3º Ciclo</i>	762
	<i>Secundário</i>	915
	<i>Superior</i>	468

